

13 DEZ 2003

O GLOBO

Lula diz juros vão continuar caindo em 2004

Ao se referir ao êxito da política econômica de Palocci, presidente diz que dá para ganhar o jogo de goleada

O GLOBO

Ailton de Freitas

Geralda Doca

• BRASÍLIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que os juros vão continuar caindo em 2004 e que não haverá retrocesso nessa política. Durante a cerimônia de comemoração da abertura de um milhão de contas para a baixa renda na Caixa Econômica Federal, Lula fez coro ao discurso otimista sobre as previsões para a economia e, mais uma vez recorrendo a uma metáfora de futebol, disse que seu time está ganhando de dois a zero e agora chegou a hora de fazer mais e dar uma goleada. Ele destacou o controle da inflação, o aumento das exportações e o acesso ao crédito popular, além das expectativas positivas no campo internacional:

— Estamos diante de um cenário totalmente inovador para 2004. É uma combinação inédita da história econômica do nosso país, de uma política monetária de juros declinantes e sem retrocesso, de um ambiente de estabilidade de preços, do avanço sustentado do comércio exterior e de uma estratégia vigorosa de massificação e expansão do crédito popular.

Presidente elogia paciência de ministro da Fazenda

Lula entregou o cartão magnético para a cliente de número um milhão, a manicure e cabeleireira Jacirene Tolentino de Deus, moradora de Bra-



LULA ABRAÇA dona Jacirene, manicure, na comemoração da abertura de um milhão de contas populares na Caixa Econômica Federal

sília, que pela primeira vez tem conta em um banco.

Segundo o presidente, esses indicadores são resultado de um trabalho metódico, referindo-se à condução da política macroeconômica do ministro da Fazenda, Antonio Pa-

locchi, presente na cerimônia.

— E digo, aqui, ao nosso querido companheiro Palocci, que se não fosse a paciência de um médico que trata de um doente gravemente enfermo e que tem de tratar com carinho, talvez a gente não estivesse

aqui agora festejando a tranquilidade que estamos festejando — disse Lula, comparando a sua equipe a um time de futebol. — Isso é como um time que estava com medo de perder o jogo, entrou, marcou um, marcou dois gols, e agora

o técnico pode dizer: vamos para o ataque que dá para a gente fazer mais e, quem sabe, até golear os adversários.

Lula disse que era difícil acreditar, há seis meses, que se pudesse chegar a um milhão de contas para baixa ren-

da em tão pouco tempo. A previsão da Caixa era abrir este ano 500 mil contas simplificadas. Para o presidente, a instituição está fechando o ano com chave de ouro e deve servir de exemplo para outras instituições financeiras aqui e nos países da América Latina.

— O sucesso da conta Caixa Aqui quebra o preconceito que existia em relação a essa parcela do país, formada, na verdade, pela maioria da população. A adesão maciça à conta simplificada desmente a suposta falta de interesse — frisou.

Exclusão bancária gera desequilíbrio, diz Lula

O presidente lembrou que a exclusão bancária é um dos aspectos do desequilíbrio histórico da hierarquia social no país e que para transformar o Brasil numa república de iguais é preciso democratizar o acesso ao crédito.

— Essa hierarquia produziu uma das sociedades mais desiguais do planeta que nós, juntos, estamos tentando corrigir — disse Lula.

Ele voltou a dizer que o risco de emprestar para o pobre é baixo e que essas pessoas preferem deixar de comprar para quitar uma dívida antiga. Segundo Lula, as estatísticas não mostram uma fatia importante da renda que é sugada por prestações escandalosas e creditários abusivos a que o povo é submetido. ■